

1

Introdução

1.1

O tema

A presente dissertação se insere na área de concentração de Estudos da Linguagem, tendo por tema uma análise dos parâmetros norte-americanos para aprendizagem de língua estrangeira - Standards for Foreign Language Learning¹ – documento elaborado pelas principais associações e conselhos de ensino de LE dos Estados Unidos da América², também conhecido como os 5 Cs do ensino de línguas estrangeiras. Através desta análise, buscar-se-á ressaltar as implicações de suas proposições para o desenvolvimento de um programa de ensino de português como língua estrangeira – PLE, tomando-se como exemplo o relato de minha experiência de ensino de português, por um ano letivo, naquele país, em Boston College.

Portanto, inicialmente, será apresentado o próprio documento a partir de uma visão diacrônica que permita relacioná-lo ao desenvolvimento histórico das abordagens de ensino-aprendizagem de língua estrangeira e, em seguida, incluiremos nosso relato de caso sobre essa experiência de dois semestres como instrutor de português como língua estrangeira, nível intermediário, na universidade Boston College, em Boston, Massachusetts, sob a orientação de tais parâmetros, concluindo com uma análise desta experiência. Deste modo, a dissertação se divide principalmente em duas etapas, entrelaçadas por uma

¹ NATIONAL STANDARDS IN FOREIGN LANGUAGE EDUCATION PROJECTS. *Standards for Foreign language Learning in the 21st Century*, 1999. Doravante as referências ao documento serão feitas como NSFL.

² A saber: American Council on the Teaching of Foreign Languages – ACTFL; American Association of Teachers of French – AATF; American Association of Teachers of German – AATG; American Association of Teachers of Spanish and Portuguese – AATSP; American Association of Teachers of Italian - AATI, American Classical League - ACL/ American Philological Association – APA; American Council of Teachers of Russian – ACTR; Chinese Language Association of Secondary-Elementary Schools – CLASS / California language Teachers Association - CLTA & National Council of Japanese Language Teachers - NCJLT/ Association of Teachers of Japanese – ATJ. Doravante as referências aos conselhos e associações citados serão feitas por suas respectivas siglas.

reflexão sobre as repercussões desses parâmetros para o ensino-aprendizagem de PLE em um contexto norte-americano.

1.2

Justificativa e apresentação do problema

Minha experiência como leitora de português em Boston College, como participante do programa de intercâmbio entre a PUC-Rio e a referida universidade, de agosto de 2003 a maio de 2004, ofereceu-me a possibilidade de trabalhar de perto com as propostas dos *Standards* na universidade, ao mesmo tempo que pude perceber um pouco mais sobre o papel do ensino de língua estrangeira nessa sociedade que costuma ser definida, pelos próprios norte-americanos, como constituída por um povo que em sua maioria conhece apenas uma língua, o inglês, dependendo sempre de tradutores ou falantes estrangeiros de sua língua para uma efetiva comunicação em situações transculturais (Stewart & Bennett, p.45; Reagan, 2003).

Apresentar uma análise dos *Standards* desponta como uma possibilidade de apreciação das diretrizes do ensino de línguas naquele contexto social, ao mesmo tempo que se delineia um marco distinto de discussão para uma reavaliação do ensino do português como língua estrangeira/língua segunda. A relevância desta dissertação, desta forma, se baseia, principalmente, em uma possibilidade de divulgação dessa proposta de ensino que ainda não possui muita reverberação em nosso meio acadêmico. Das poucas menções que conseguimos apurar em sites de universidades e estabelecimentos de ensino de língua estrangeira, quase todas ofereciam apenas uma simples entrada ao *link* referencial da ACTFL, a principal entidade de divulgação dos *Standards*, mas nenhuma apreciação mais detalhada dos 5 Cs. Apesar da haver professores brasileiros, em território nacional, filiados ao ACTFL, ainda há pouca ou quase nenhuma divulgação dessas propostas por aqui. Nosso objetivo primeiro é, assim, o de apresentar este tema como relevante para a prática do ensino de LE em nosso país.

Meu contato com os *Standards* logo na primeira reunião dos instrutores de língua estrangeira do Departamento de Língua e Literatura Românicas da universidade, duas semanas antes do início do ano letivo, foi de grande impacto sobre mim. Primeiro, porque jamais até aquele momento havia prestado atenção

maior aos *Standards*, apesar de conhecê-los da página web da ACTFL. Não imaginava, até então, a dimensão das propostas deste documento, nem conhecia sua aplicabilidade em currículos escolares. Minha intuição leiga os relacionava com uma profissão de fé de uma entidade representativa de professores de língua estrangeira, mas não como diretrizes para elaboração de currículos programáticos.

Tal desconhecimento se devia, em certa medida, a meu empenho como professora de PLE em discussões em torno de uma crítica à abordagem comunicativa, visão valorizadora do significado em detrimento da forma lingüística, que tanto mobilizava minha prática de ensino de português língua estrangeira/ língua segunda. Até este momento minha atenção se encontrava muito mais voltada para as proposições apresentadas na literatura de Lingüística Aplicada e Aquisição de Segunda Língua sobre *focus on form* (Doughty & Williams, 1998), que resgatava um papel de relevância para a forma lingüística como um conformador de significado, desfazendo esta dicotomia forma versus significado que vem marcando a evolução do ensino-aprendizagem de LEs e restabelecendo um vínculo entre estas noções tidas como opostas e, em certa medida, irreconciliáveis.

Ao deparar-me com os NSFL, cuja principal característica é a de ser o resultado de um força tarefa que mobilizou diversas entidades de profissionais do ensino de línguas, me propus a compreender como estes parâmetros se encaixavam dentro da querela entre *focus on meaning* – “learning an L2 *incidentally* (i.e., without intention, while doing something else) or *implicitly* (i.e., without awareness) [...]” (op.cit. p18) - e *focus on form* – aprendizado que considera a forma como reveladora do significado, resgatando um posicionamento de destaque para o ensino explícito e direto do item lingüístico (Long & Robinson, 1998; Richter, 2003), pois me parecia pertinente imaginar que este embate de algum jeito estava problematizado nestas proposições, já que não poderia ser possível que dois estudos elaborados quase concomitantemente, isto é, os *Standards* e as proposições do *focus on form*, não mantivessem nenhuma relação. A questão que me propus foi a de perceber como e em que termos estava esta relação aí presente.

Vendo, nesta primeira reunião, que a essência dos *Standards* estava representada em cinco Cs – comunicação, cultura, conexão, comparação e comunidade – comecei imaginar o que significaria desenvolver estes conceitos em

um programa acadêmico de ensino de PLE. A primeira idéia foi a de que cada ponto do programa teria que considerar todos estes conceitos, o que, digo com toda sinceridade, resultou simultaneamente em divertimento e angústia, pois me imaginei tendo que lidar com um conteúdo como conjugação de verbos irregulares da terceira conjugação (medir, pedir, conduzir, contribuir, por exemplo) e tendo de estabelecer um vínculo com comunidade, por exemplo. Como poderia isso ser feito, realmente, não conseguia vislumbrar.

Estudando os *Standards*, entretanto, percebi que minha intuição leiga não estava assim tão equivocada, uma vez que eles não são realmente objetivos que devam ser alcançados em uma dada metodologia de ensino, antes eles se definem como princípios que engendram uma compreensão de ensino-aprendizagem de LE. Como destaca Deborah Blaz em seu livro sobre os *Standards*,

What I like about the standards is that they are expressed in terms of goals regarding behaviors – the 5 Cs – instead of specific topics. They do not say that an equal amount of time or effort or “credit/points” should be spent on each of the goals; nor do they say how the goals should be met. The details were intentionally omitted so the curricular decisions could be made closer to the classroom, and taking into account things such as the needs of local businesses, a large (or nonexistent) population of native speakers, and so on. (p.3)

Portanto, eles não são um fim, não restringem nem determinam, mas sim criam um horizonte de expectativas que pode ser atingido por uma variedade de metodologias e técnicas. A noção de princípio é vital para uma compreensão e implementação dos NSFLL, já ela não implica um resultado – fim – único, mas uma regularidade de desenvolvimento que, neste caso, acompanha o processo mesmo da vida escolar do estudante.

Meu desafio ao longo dos dois semestres de trabalho na universidade foi o de transformar esses parâmetros em algo presente em meu afazer de sala de aula. Digo desafio porque, primeiro, pouco ou quase nada já havia sido elaborado referente ao ensino de PLE no Departamento; ademais, tive que eu mesma organizar um programa que conseguisse em sua essência se aproximar dessas propostas. Leve-se em consideração que, para outras línguas dentro do Departamento, como espanhol e francês, havia um abundante material técnico e metodológico e ao menos três anos de trabalho em torno dos *Standards*, enquanto para português havia apenas uma carência de elementos básicos como dicionários

e gramáticas de referência, não disponíveis nem mesmo na biblioteca central, sem falar em filmes ou material de áudio. Portanto, foi, ao menos para mim, um esforço de invenção, principalmente considerando-se que, como veremos mais adiante, o papel dos meios tecnológicos é de extrema importância para a elaboração metodológica e técnica dos programas baseados nos *Standards*.

A partir dessa tarefa, comecei a questionar a concepção mesma dos *Standards* buscando compreender o que estava orientando e organizando este trabalho. Seguindo as pistas propostas por Shrum & Glisan (2003) em seu manual de orientação de professores de LE, procurei colocar os NSFLL em perspectiva, percebendo que um olhar diacrônico me permitiria uma melhor compreensão do significado e abrangência dos postulados do documento, ao mesmo tempo que me permitiria perceber as relações entre eles e as proposições do *focus on form*. Nesse sentido, a presente dissertação tenta responder às seguintes perguntas:

- Qual a relação dos NSFLL com as demais abordagens de ensino de línguas estrangeiras?
- Pode-se entender os *Standards* como uma nova abordagem de ensino de línguas?
- Em caso afirmativo, qual a novidade que esta abordagem traz?
- Que implicações podem ser inferidas dos *Standards* para o ensino de português língua estrangeira/língua segunda?

Nossa hipótese é de que os NSFLL podem ser sim concebidos como uma nova abordagem que traz não apenas uma proposta distinta de ensino de línguas, mas além disso propõe uma reorientação da concepção de língua/linguagem que procura dirimir tradicionais posturas dicotômicas presentes nos estudos lingüísticos, sejam da Lingüística Geral, sejam da Lingüística Aplicada, tais como forma x significado, língua oral x língua escrita, ensino indutivo x dedutivo (Savedra, 1993).

O meio através do qual os *Standards* encaminham uma resposta a estas dicotomias parece ser a valorização do conceito de contexto, como apontado por Shrum & Glisan (op.cit.), na compreensão ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Neste conceito parece repousar toda a estrutura dos cinco Cs, visto não haver fato lingüístico sem uma delimitação contextual, seja pensando-se “*como, quando e por quê dizer o quê para quem*” (NSFLL, p.11), seja avaliando-

se a relação do elemento lingüístico com seu entorno textual (Fávero & Koch, 1983).

Outro motivo que indica o peso do conceito de contexto nesta proposta de ensino de LEs se refere ao fato dos Standards terem sido formulados em uma seqüência de continuidade à proposta do modelo de avaliação de proficiência de língua estrangeira (ACTFL *Proficiency Guidelines*-1986). Este define a habilidade lingüística em termos de três critérios: a saber, de *função* – qual o objetivo da tarefa comunicativa da linguagem, por exemplo, pedir informação, descrever, expressar opinião; de *contextos/conteúdos* – a situação em que se usa a língua – e, por fim, de *acurácia* (exatidão) – que avaliação da precisão do uso da língua alvo em termos de fluência, pronúncia, gramática, vocabulário, competência pragmática e sociolingüística (NSFLL, p. 13-14; Shrum & Glisan, 2003, p. 28). Mais uma vez aqui se percebe a intrínseca relação entre língua e contexto, em que o significado de seu uso está referido não apenas a elementos lingüísticos em si, mas a sua tarefa comunicativa e seu uso. A língua, portanto, é e só pode ser entendida como uma experiência humana referida ao tempo e ao espaço.

Desta idéia de contexto decorre um outro elemento que também desempenha um importante papel no ensino de LE, a noção de identidade cultural. Considerando-se que um dos fundamentos dos 5 Cs (NSFLL, 1999) é o de uma compreensão da Cultura e da Comunidade em que se usa uma dada língua, uma pergunta que inicialmente se delineia tomando-se o exemplo da língua portuguesa é, em verdade, a clássica questão que persegue professores, elaboradores de manuais didáticos e lingüistas em geral, isto é, qual português ensinar.

Como está ressaltado nos NSFLL, na parte dedicada aos Standards for Learning Portuguese (NSFLL, 1999, pp. 361-387), o português é uma língua falada por mais de 190 milhões de pessoas em quatro continentes

In Europe, Portuguese is the official language of Portugal. It is the official language of Brazil with its 160 million of people. In Africa, it is spoken in Angola, Cape Verde, Guine-Bissau, São Tomé e Príncipe, and Mozambique. In Asia it is spoken in Macau.[...] (op.cit, p. 366)

Dessa forma, o conceito de português como algo uniforme e ideal está desde já totalmente desconsiderado, conforme destacado no documento no trecho que assim se segue:

Teachers of Portuguese have studied in many different areas of the Portuguese-speaking world and reflect heritage knowledge from diverse communities. Whether they belong to the Portuguese communities of Santa Clara, California, or Mystic, Connecticut, or whether they are part of the ever growing Brazilian communities in Miami, in Boston, or in New York, they bring to their teaching the knowledge of their own particular variety of Portuguese. (idem, p. 366)

Se variedade lingüística é um princípio central a ser considerado para o ensino de PLE, assim como para sua aprendizagem, visto que os alunos devem ser incentivados a participar em atividades das comunidades de falantes da língua alvo, seja real ou virtualmente, através da internet ou demais meios de comunicação; a partir de tal perspectiva, parece lícito cogitar a questão da identidade cultural como um tema de destaque para a compreensão de língua/linguagem/cultura presente nos Standards. As línguas humanas não podem ser reduzidas, assim, apenas a um sistema lingüístico composto por um conjunto de palavras, regras gramaticais, conjugações verbais e sons a serem memorizados. “The language system (...) includes the sociolinguistic elements of gesture and other forms of nonverbal communication, of status and discourse style (...)” A variação destes elementos de língua para língua pode ou não ser mais marcante, mas sempre informam sobre marcas definidoras de um dado caráter socio-cultural que precisa ser destacado para o desenvolvimento de um melhor nível de proficiência na língua estudada (NSFLL, pp. 33-35).

Aqui se desenha um ponto importante que tentamos focar nesta dissertação, a saber, como, a partir dos *Standards*, se pode trabalhar o conceito de identidade cultural como um fator fundamental para o ensino-aprendizagem do Português, em particular daquele falado no Brasil. Pois, por mais que se possa afirmar que as variantes do português encontram homogeneidade em sua forma escrita, permitindo que livros e outros meios de comunicação, sobretudo baseados no registro escrito, sejam acessados sem grandes dificuldades pelos falantes escolarizados da língua, sejam eles de onde forem, o mesmo não se pode afirmar quanto à língua falada, como nos adverte Mario Perini (2003) na seguinte passagem:

As for the spoken language, differences are more salient. The speech of educated Africans usually follows very closely the European model. But in Brazil, where Portuguese is the only language used by

the whole population and where it has been evolving independently for almost five centuries, the spoken language differs markedly from European Portuguese. (op.cit., p. 3)

Estudar português em sua versão nacional implica, dessa forma, não apenas considerar a singularidade histórico-cultural que conforma nossa sociedade, mas também perceber que esta singularidade se traduz em especificidades lingüísticas estrito senso.

Por outro lado, este mesmo conceito de identidade cultural nos coloca frente à situação de buscar descobrir o olhar que se tem do brasileiro desde a sociedade americana. Ainda que não nos caiba aqui deslindar este tema em minúcias, é relevante tê-lo presente para que se possa ter um controle maior de nossos objetivos. Afinal, nosso país ainda que continue sendo algo distante e exótico para a sociedade americana de forma geral, cada vez mais se posiciona como uma força trabalhadora numericamente relevante dentro dos EUA, constituindo importante contingente de imigrantes – em situação ou não de legalidade - nas grandes cidades americanas como Nova Iorque, Boston, Miami, Los Angeles ou nos estados do Texas e Novo México, fazendo com que ambas as culturas se encontrem numa relação de proximidade e contato.

1.3

Objetivos

Frente a estas perguntas e hipóteses, ao fim de nosso trabalho esperamos fundamentalmente atender aos seguintes objetivos:

- Verificar o significado da noção de *contexto* como um amalgamador das propostas dos 5 Cs – comunicação, cultura, conexão, comparação e comunidade – isto é, aquilo que oferece uma interseção entre estes conceitos;
- Identificar esta noção como o dado diferenciador que aporta aos NSFLL a possibilidade de serem entendidos como uma abordagem de ensino de línguas;
- Resgatar o conceito de identidade cultural como uma idéia basilar das propostas dos Standards, reorientadora do conceito de língua/linguagem como intimamente relacionado à sociedade que usa uma dada língua.

Conceito que, portanto, legitimaria não apenas a escolha de uma variante, mas a própria relação ensino-aprendizagem decorrente desta escolha.

Frisemos, contudo, que finalidade fundamental desta dissertação é a de uma apresentação dos NSFLL pensando algumas de suas implicações para o ensino de português língua estrangeira (PLE) nos EUA em particular, como também para área de estudos lingüísticos de forma mais ampla. Uma discussão extensiva sobre sua pertinência, porém, não cabe como meta alcançável na abrangência deste trabalho, tampouco uma descrição muito detalhada de seus fundamentos filosóficos e pedagógicos. Nosso propósito se aproxima mais ao de uma tarefa de esboço do panorama geral sobre o qual o ensino de língua estrangeira está sendo pensado atualmente naquele país, buscando perceber algumas decorrências dessas propostas para uma expansão do ensino de PLE.

Para tanto, começamos nosso trabalho com uma análise dos Standards, visando compreender seus pontos principais, relacionando-os diacronicamente com outras abordagens de ensino de línguas, a fim de apreender a relevância da noção de contexto para sua melhor compreensão. Em seguida, realizamos o relato de nossa experiência como instrutora de PLE, em Boston College, sob os direcionamentos dos *Standards*, que foi o momento em que as questões aqui levantadas tomaram corpo, principalmente com referência ao conceito de identidade cultural. Concluímos o trabalho com um cotejamento destes questionamentos frente à experiência apresentada.